

# RELEITURA DAS MINHAS AÇÕES

No texto das páginas 7-9 e nos estudos, você encontrará as características mais marcantes dos profetas Jeremias, Ezequiel e Daniel e o teor das suas mensagens. A nossa sugestão é que você leia a introdução da referida página e após cada estudo faça os destaques da forma que melhor lhe convier. Em seguida, fazer uma releitura das suas ações com base no material destacado. Há alguma característica positiva desses profetas que norteia suas ações? Que princípios bíblicos você encontrou que estão governando suas ações na igreja, na sua família, nos seus relacionamentos? Há algum princípio que precisa ser inserido em sua vida? Suas ações estão gerando mudanças positivas na vida daqueles que estão ao seu redor?

A nossa oração é que você, mensageiro dessa geração, enfrentando novas circunstâncias e desafios, conhecedor profundo da Bíblia e da cultura do seu povo, se aproprie dos preciosos ensinamentos dos profetas e os coloque em prática com sabedoria e fidelidade, fazendo diferença em sua geração.

Bom estudo.

## COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

## Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br

## QUEM ESCREVEU – JABES NOGUEIRA.

Pastor batista desde 1992, mestre em Teologia pelo STBNB, pós-graduado em Ciência da Religião, casado com Elda, pai de André, professor e diretor do SETEBASE – Seminário Teológico Batista Sergipano em Aracaju, SE.

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD .....	7
EBD 1 – Judá e Jerusalém – Tristes quadros.....	10
EBD 2 – Denúncias e o anúncio do castigo divino .....	14
EBD 3 – O cativo e a sua causa.....	18
EBD 4 – A visão do futuro.....	22
EBD 5 – O pecado destrói nações e indivíduos.....	26
EBD 6 – Lamentações e esperança .....	30
EBD 7 – O chamado para uma difícil obra .....	34
EBD 8 – A responsabilidade é pessoal.....	38
EBD 9 – Profecias contra as nações .....	42
EBD 10 – Alertas de Deus visando restauração .....	46
EBD 11 – A visão da restauração .....	50
EBD 12 – A história de um jovem e seus amigos.....	54
EBD 13 – As visões de Daniel.....	58

### VARIEDADES

Para você pensar: Desafio da modernidade líquida.....	4
Hino da EBD: CC 112 – Vencendo vem Jesus.....	5
Ênfase do ano: Minha avaliação pessoal em proclamar a verdade ao mundo.....	6
Pra saber mais: A atualidade da literatura profética .....	62
Lazer .....	63
Atividades do suplemento .....	64

# DESAFIO DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Um dos desafios que a igreja está enfrentando nesta geração para cumprir a nobre tarefa de ir *“por todo mundo e pregar o evangelho a toda criatura”* (Mc 16.15) é a modernidade líquida, a chamada sociedade do descartável, em que as pessoas estão cada vez mais autossuficientes e vazias de certezas.<sup>1</sup>

No Novo Testamento, há três situações que Paulo vivenciou, porém, não se rendeu aos apelos “líquidos” de sua época:

1. Os coríntios desejavam que o apóstolo pregasse com eloquência, mas Paulo refutou essa ideia e pregou o poder e o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário (1Co 1.17);
2. Os coríntios queriam um pregador que lhes oferecesse o melhor da sabedoria humana, mas Paulo lhes deu o oposto: a sabedoria divina (1Co 2.1-5);
3. Os coríntios buscavam uma celebridade cristã a quem pudessem enaltecer, mas Paulo se recusou a assumir esse papel (2Co 11).<sup>2</sup>

Que assim como Paulo, nós também possamos rejeitar os apelos “líquidos” da nossa época.

---

**Rosemberg da Silva Nascimento (Pr)**

---

<sup>1</sup> BEZERRA, Juliana, professora de história – [www.todamateria.com.br](http://www.todamateria.com.br).

<sup>2</sup> CHAN, Francis. **Cartas à igreja**. Ed. Mundo Cristão, p. 48.

## VENCENDO VEM JESUS

1. Já re - ful - ge a gló - ria e - ter - na De Je - sus, o Rei dos reis; Breve ou:  
 2. O cla - rim que chama os crentes A ba - ta - lha, já so - ou: Cris - to, à  
 3. Eis que em glória re - ful - gen - te Sobre as nuvens des - ce - rá, E as na -  
 4. E por fim en - tro - ni - za - do As na - ções há de jul - gar, To - dos

1. rei - nos dês - te mundo Se - gui - rão as su - as leis! Os si - nais da  
 2. fren - te do seu po - vo, Mul - ti - dões já conquistou. O i - ni - migo, em  
 3. ções e os reis da ter - ra Com po - der go - ver - na - rá. Sim, em paz e  
 4. grandes e pe - quenos, O Ju - iz há de enca - rar. E os re - mi - dos

1. su - a vin - da Mais se mostram ca - da vez. Vencen - do vem Je - sus!  
 2. re - ti - ra - da, Seu fu - ror pa - ten - te - ou. Vencen - do vem Je - sus!  
 3. san - ti - da - de Tô - da a ter - ra re - ge - rá. Vencen - do vem Je - sus!  
 4. tri - un - fantes, Em ful - gor háo de can - tar: Ven - ci - do tem Je - sus!

*f* Estribilho  
 Gló - ria, glória! A - le - lu - ial! Gló - ria, glória! A - le - lu - a  
 Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ial! Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia!

Gló - ria, glória! A - le - lu - - ial! Ven - {1,2,3, cen - do vem Je - sus!  
 Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia! Ven - / 4. ci - do tem Je - sus!

CC 112  
 Julia Ward Howe (1819-1910)  
 Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

BATTLEHYMN  
 John William Steffe  
 15.15.15.6. com Estrib.

# MINHA AVALIAÇÃO PESSOAL EM PROCLAMAR A VERDADE AO MUNDO

Ao longo deste ano, a Convenção Batista Brasileira nos brindou com o tema “Proclamemos a verdade ao mundo” e, você, querido aluno, foi desafiado a apropriar-se dos fatores que participam do processo de transmissão da proclamação da verdade ao mundo tais como: você como remetente, o conteúdo da sua mensagem e os destinatários desta mensagem. O desafio final foi cumprir a missão de evangelizar, pelo testemunho e pelo discipulado.

Agora, chegou a hora da avaliação. Que nota você daria à sua atuação de proclamar a verdade ao mundo? Qual o seu ponto forte nesta área? O que você precisa fortalecer? Lembre-se: o seu testemunho pode salvar vidas.

**Tema:** Proclamemos a verdade ao mundo

**Divisa:** “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15)

**Hino da EBD:** CC 112 – Vencendo vem Jesus

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# A MISSÃO DO MENSAGEIRO DE DEUS FRENTE AOS DESAFIOS DA PÓS-MODERNIDADE

Para o mensageiro de Deus vivenciar hoje o “*Ide por todo mundo e pregar o evangelho a toda criatura*” (Mc 16.15), necessita não só de requisitos essenciais, como estar cheio de compaixão e amor pelas vidas perdidas, mas, é imprescindível carregar na bagagem o conhecimento bíblico, cultural e uma visão de mundo das profundas mudanças que a sociedade e a igreja têm vivido nos últimos tempos, a chamada pós-modernidade.

O cenário é bastante desafiador. Como diz Baumann<sup>1</sup>, vivemos na era líquida. A modernidade líquida se caracteriza por uma sociedade e um tempo em que tudo é volátil. Não há mais garantia e estabilidade nos relacionamentos, no emprego e na religião etc. Estamos vivendo numa sociedade do descartável em que as pessoas estão cada vez mais autossuficientes e vazias de certezas.<sup>2</sup>

No contexto eclesial, a realidade não é tão diferente. Os evangélicos de hoje não estão olhando muito para a Bíblia como única regra de fé e prática, ou seja, o princípio da **sola scriptura** tem sido cada vez mais relativizado. O que se vê é uma grande variedade de psicologias, filosofias, espiritualidades e uma combinação sincrética de metodologias seculares e linguagem bíblica superficial que aponta para o preenchimento das “necessidades emocionais” (o que vale é o que estou sentindo).<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Zygmunt Bauman (1925-2017). Modernidade líquida – termo cunhado pelo filósofo para definir o mundo globalizado.

<sup>2</sup> Juliana Bezerra, Professora de História – [www.todamateria.com.br](http://www.todamateria.com.br).

<sup>3</sup> WRIGHT, RK McGregor. **A soberania banida** – Redenção para a cultura pós-moderna, Ed. Cultura Cristã, 2006.

Para John Stott, no seu livro “**Ouçã o Espírito, Ouçã o mundo**”, nós não podemos ser como varas sopradas ao vento, nem de maneira alguma nos curvar diante dessa sociedade com sua avareza, seu relativismo e a rejeição ao absoluto.<sup>4</sup>

Os estudos deste período com base nos livros de Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel irão nos encorajar, inspirar e despertar. Cada livro, bem como cada profeta, por meio de sua vida, chamado e missão tem muitos ensinamentos para cada um de nós, mensageiros de Deus desta geração. Os chamados Profetas Maiores irão nos surpreender com uma mensagem atual e relevante para nosso momento.

**Jeremias** – O nome significa “*exaltado por Deus*” ou “*aquele que o Pai elevou*”.<sup>5</sup> Foi criado em Anatote (1Rs 2.26,27).<sup>6</sup> O ministério de Jeremias engloba o período crítico na história do Oriente Médio antigo. Quando Josias, rei de Judá, morreu enfrentando o exército egípcio, Judá se tornou súdito do Egito e do seu governante, o faraó Neco<sup>7</sup> (Jr 2.1-24.10). No meio desse contexto cultural, bélico e espiritual, estava Jeremias, um indivíduo sensível e

intensamente humano. Todavia, sua humanidade não foi impedimento para ser vocacionado e enviado de Deus para ser um profeta às nações<sup>8</sup> (Jr 1.1-19). Jeremias é um exemplo de obediência e fidelidade, pois, mesmo diante das oposições, perseguições e da difícil missão, não se calou; entre angústias, choros e lágrimas cumpriu seu ministério de proclamar o juízo de Deus e o arrependimento contra o povo de Judá (Jr 2-23).

**Lamentações** – Como o próprio nome já diz, é um livro muito triste, escrito por Jeremias por volta de 586 a.C., quando Jerusalém foi destruída. O autor lamenta acerca da situação miserável e humilhante em que se encontravam o povo e as instituições de Israel, em decorrência do mau proceder e da infidelidade à aliança.<sup>9</sup> O lamento de Jeremias nos traz, pelo menos, duas lições: 1) Somos chamados para levar esperança e não juízo em meio ao caos; 2) As consequências do pecado jamais poderão anular a fidelidade, o amor e as misericórdias de Deus (Lm 3.20-23).

**Ezequiel** – Seu nome significa “*tomado com firmeza por Deus*” ou “*Deus fortale-*

<sup>4</sup> STOTT, John. **Ouçã o Espírito, Ouçã o mundo**. Ed. Abu, 1997, p. 184.

<sup>5</sup> [www.nomesbiblicos.com](http://www.nomesbiblicos.com).

<sup>6</sup> PASCHALL, H. Franklin. **The Teacher's Bible Commentary**. Broadman & Holman, 1972, p. 431.

<sup>7</sup> RADMACHER, Earl (editor). **O novo comentário Bíblico do AT**. Central Gospel, 2010, p. 1.111.

<sup>8</sup> PASCHALL, H. Franklin. **The Teacher's Bible Commentary**. Broadman & Holman, 1972, p. 431.

<sup>9</sup> Livrarias Cristãs (org.). **Lendo a Bíblia dia a dia**. 1. ed. 2021, p. 58.



ce”, era filho de Buzi, um sacerdote, que se tornou profeta (Ez 1.3). Um homem pensativo, sensível e de visões espirituais. Era solitário, inteligente, de discernimento aguçado, aliado a uma fé profunda.<sup>10</sup> Recebeu de Deus uma missão: pregar aos seus conterrâneos (israelitas) e a todos os povos cujas atitudes prejudicaram Israel (Ez 2.1-9). A tarefa era árdua, pois iria lidar com uma geração extremamente pecaminosa, completamente sem esperança, rebelde e duro de coração. Mas, Ezequiel não desistiu, pelo contrário, alimentou-se literalmente da Palavra de Deus, se fortaleceu e, como verdadeiro atalaia, anunciou a mensagem para os israelitas (Ez 3.1-3).

**Daniel** – Ele enfrentou tempos difíceis nos seus dias. A nação inteira estava vivendo em evidente desobediência. Mas, apesar de Daniel ter crescido em um ambiente de apostasia, mundanismo, infidelidade, desobediência, guerras e ameaças, sua vida é um farol a ensinarmos o caminho certo no meio da escuridão do relativismo. Seu testemunho rompeu a barreira do tempo e ainda hoje encoraja homens e mulheres em todo o mundo a viver com integridade, valores absolutos e coragem para ser diferente.<sup>11</sup>

Sendo assim, prezados leitores, neste período, temos o compromisso de caminhar com as experiências de vida e ministério de homens comuns, assim como nós, mas que se deixaram ser mediadores, porta-vozes de Deus para proclamar a mensagem de arrependimento, transformação e restauração. Como mensageiros de Deus nesta geração, sejamos sábios e prudentes para ter o cuidado de não proclamar e ensinar as Escrituras Sagradas de forma pessoal e independente, mas sempre priorizando a expressão: **Assim diz o Senhor**.

Que ele nos abençoe!

---

### **Rosemberg da Silva Nascimento (Pr)**

Bachel em Teologia pelo STBNe – Feita de Santana, BA.  
Membro da Equipe Pastoral da PIB de Petrolina, PE.  
Exerce a função de coordenador auxiliar da área de comunhão da PIB de Petrolina; professor do Curso de Autoconfrontação na EBD; graduado e docente local do Instituto Haggai do Brasil; professor de Inglês.  
Missionário da TeachBeyond Brasil.

<sup>10</sup> Paschall, H. Franklin. **The Teacher's Bible Commentary**. Broadman & Holman, 1972, p. 525.

<sup>11</sup> Lopes, Hernades Dias. **Daniel** – um homem amado no céu. Editora Hagnos, 2014, p. 26.

**TEXTO BÍBLICO**

Jeremias 1-10

**TEXTO ÁUREO**

Jeremias 6.16

# JUDÁ E JERUSALÉM

## TRISTES QUADROS

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA**
**SEGUNDA**

Jeremias 1

**TERÇA**

Jeremias 2

**QUARTA**

Jeremias 3; 4

**QUINTA**

Jeremias 5

**SEXTA**

Jeremias 6

**SÁBADO**

Jeremias 7; 8

**DOMINGO**

Jeremias 9; 10

Entre os personagens da história e da fé em Israel, o nome do profeta Jeremias consta como um dos mais relevantes. Além do livro que leva o seu nome e do livro de Lamentações, diversas citações tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento atestam sua relevância.

Jeremias era natural de Anatote, que ficava cerca de uma légua de Jerusalém. De família sacerdotal, ele iniciou seu ministério ainda no reinado de Josias e se estendeu até depois da queda de Judá e o exílio babilônico (sétimo e sexto séculos a.C.). Demonstrando um senso de vocação e compromisso com a Palavra revelada de Deus, Jeremias desenvolveu seu ministério tanto pregando, quanto em embates com outros personagens de sua época, inclusive, por meio de encenações e atos proféticos, não se esquivando de sua fidelidade a Deus e ao povo a quem foi enviado a profetizar.

### ERROS COMETIDOS POR ISRAEL

Depois da apresentação rápida do profeta, sua filiação e localização histórica, o texto começa com a certeza da origem e credibilidade da mensagem profética: “A palavra do SENHOR veio a mim” (1.4). Se havia uma mensagem e profecia a ser entregue, essa vinha do Senhor e só a ele mesmo competia a sua responsabilidade. Jeremias sabia que era incapaz para a missão, mas de Deus viria as palavras de sua boca (1.6-9).

A mensagem profética começou reconhecendo que os erros de Israel eram enormes e, por isso mesmo, a catástrofe se avizinhava. Israel confiava que, por ter sido a nação eleita e guardar os rituais de culto em suas formas e nas estruturas do templo em Jerusalém, Deus os pouparia. Mas, o questionamento de Deus para a nação é direto: “*Viste o que fez Israel, a rebelde?*” (3.6). A acusação feita a Israel se baseava no conceito de aliança feita entre o povo e seu Deus. O Senhor havia escolhido e cuidado do povo fazendo-o uma nação, o que implicava um concerto, mas o povo escolheu seguir outros deuses – o que acarretava quebra de aliança, ou seja, em adultério espiritual do povo para com o Senhor (3.20). Então, o profeta interpelou o povo: “*Mas onde estão os teus deuses que fizeste para ti? [...]*” (2.28). Ou seja, se vocês se entregaram aos deuses estranhos, por que não confiam neles agora que a calamidade está às portas? E o absurdo abandono do Senhor fica evidente quando se compara a troca que o povo fez: em vez de usufruírem das fontes de águas vivas, eles estavam cavando para si cisternas sem água (2.13). Para um povo que vivia a experiência do deserto, falar em fontes de água era falar de suprimento e sobrevivência. Acrescente-se: a idolatria do adultério espiritual trazia consigo o

próprio desmoronamento social. A falta de compromisso espiritual com o Deus que produz vida resultava em ruína completa e morte da sociedade.

A situação vivida em Israel denunciada pelo profeta indicava não ser possível encontrar em Jerusalém um só homem que praticasse a justiça e buscasse a verdade (5.1). E, embora os sofrimentos atingissem de maneira mais dura os menos favorecidos, o mal era generalizado, uma vez que a situação denunciada era: “*Porque são todos gananciosos, do mais pobre ao mais rico, e todos eles agem com falsidade, desde o profeta até o sacerdote*” (6.13).

## **ISRAEL RECUSA A CORREÇÃO DOS ERROS**

Então, já que “*Um desastre sobre outro se anuncia, porque toda a terra já está arrasada*” (4.20), a advertência de Jeremias foi enfática: “*Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Endireitai os vossos caminhos e as vossas ações [...]*” (7.3).

O grave, contudo, foi que, mesmo diante de todo erro denunciado pelo profeta, o convite a endireitar o caminho e a ameaça de castigo, o povo se recusava a aceitar a correção. Mantendo-se numa falsa esperança de que tinham a Lei do Senhor ao seu favor, eles acreditavam nas palavras enganosas dos seus líderes

que diziam mentiras em nome do Senhor (8.8). Embora o próprio Senhor tenha trazido castigo como formas de correção, eles se recusaram a entender as circunstâncias (2.30). Pelo contrário, deixaram que os verdadeiros profetas fossem devorados, endureceram os corações e não deram ouvidos à voz do Senhor (5.3; 7.28). Mantendo a confiança nas falsas promessas de paz, o povo nem sequer se envergonhava das abominações que tinham cometido (8.8). Eles continuavam se enfeitando inutilmente, tentando ainda se apegar a algum ídolo que lhes trouxesse esperança (4.30). A autoconfiança é um dos piores erros do povo que abandona o Senhor. Ao crer que, por terem uma aliança antiga, isso lhes daria o direito de viverem como bem pensassem, sem manter o compromisso sagrado, eles se esqueciam das advertências proféticas (9.23).

## **O CASTIGO VIRIA POR MEIO DE UMA NAÇÃO**

Tal estado de recusa e adultério espiritual era exatamente o que estava por precipitar o fim trágico do povo. Eles eram incapazes de compreender a real gravidade da situação: *“Pois a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, exterminando as crianças das ruas e os rapazes das praças”* (9.21). A verdade era

que, mesmo tendo uma aliança no passado, o pecado do povo tinha feito com que o Senhor os rejeitasse enquanto nação (7.29). Era preciso entender que o compromisso assumido um dia deveria gerar ações e reações espirituais e sociais durante a vida da nação.

Assim, as consequências do triste quadro de obstinação e rebeldia do povo em abandonar os caminhos do Senhor estava por provocar a sua ruína. Isso o próprio Senhor estava anunciando pela boca do profeta: *“Porque o povo de Judá fez o que era mau aos meus olhos, diz o SENHOR [...]. E farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a terra se tornará em deserto”* (7.30-34). Só restava uma coisa a fazer: *“Levantai um lamento sobre as colinas vazias; porque o SENHOR já rejeitou e desamparou esta geração, digna de sua ira”* (7.29).

O castigo viria por meio de um povo e nação que Deus traria sobre Jerusalém: *“[...] É uma nação vitoriosa, uma nação antiga, uma nação cuja fala não entendes”* (5.15). Ora, porque eles não se envergonharam das abominações que fizeram então a queda era certa e estava a caminho (8.12).

## **CHAMADA AO ARREPENDIMENTO**

Mas, em toda palavra profética, junto à denúncia do pecado perante Deus, vem

também uma palavra que aponta para conforto e esperança. O objetivo divino em ordenar sua palavra aos profetas nunca é apenas se vingar ou castigar o povo derramando sua ira, mas é chamá-los ao arrependimento, trazendo-os de volta à comunhão. Assim também foi com a profecia de Jeremias. Ele denunciou o quadro triste em que o povo vivia, mas, mesmo no início do seu livro profético, uma palavra de chamada ao retorno ficaria evidente: *“Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Endireitai os vossos caminhos e as vossas ações, e vos farei habitar neste lugar”* (7.3). Esse sempre foi o objetivo do Senhor ao enviar seus profetas: fazer com que o povo tivesse oportunidade de corrigir suas rotas e se voltar para ele.

Certamente, o castigo pelo pecado é a sua consequência inevitável. Sempre haverá, contudo, uma promessa que acompanha a sentença: *“Pois assim diz o SENHOR: Toda esta terra ficará destruída; mas não a consumirei totalmente* (4.27).

Nessa relação de anúncio profético, castigo e esperança, algumas condições deveriam ser observadas.

Começando pela sinceridade do coração. Se a palavra do profeta é sempre um chamado ao arrependimento e à volta ao Senhor, esse movimento não pode ser feito com falsidade. Por isso, o cha-

mado é sempre para que haja um coração verdadeiro e sem fingimento diante de Senhor (3.9,10) e nem falsidade nas palavras (5.2). Ou seja, que a verdadeira aliança aconteça nos corações e não apenas como ritual exterior (4.4).

Então, como isso deverá acontecer? Eis a relação de atitudes que são requeridas pelo Senhor: *“Mas se de fato endireitardes os vossos caminhos e as vossas ações; se realmente praticardes a justiça entre um homem e o seu próximo; se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar; nem seguirdes outros deuses para vosso próprio mal, então eu vos farei habitar neste lugar [...]”* (7.5-7).

## CONCLUSÃO

O profeta Jeremias foi chamado para exercer seu ministério em Jerusalém diante de um triste quadro, num momento em que a ruína se anunciava. O pecado, a idolatria e a injustiça dominavam a nação e Israel precisava ouvir o direcionamento e o alerta da parte do Senhor.

Deus continua tendo interesse em atrair e corrigir o seu povo. Nunca foi a vontade do Senhor apenas derramar sua ira como um ato punitivo e vingativo. Ele é amor e isso deve estar sempre presente nas palavras proféticas.

**TEXTO BÍBLICO**

Jeremias 11-20

**TEXTO ÁUREO**

Jeremias 18.6

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Jeremias 11; 12

**TERÇA**

Jeremias 13; 14

**QUARTA**

Jeremias 15; 16

**QUINTA**

Jeremias 17

**SEXTA**

Jeremias 18

**SÁBADO**

Jeremias 19

**DOMINGO**

Jeremias 20

# DENÚNCIAS E O ANÚNCIO DO CASTIGO DIVINO

O profeta Jeremias foi chamado para exercer seu ministério em meio a uma situação de caos e decadência. Ele conhecia a história do povo e sabia que um pacto tinha sido firmado entre a nação e seu Deus. Mas, também, reconhecia as ações de Israel e seu afastamento do plano original que o Senhor tinha traçado.

Diante de tal situação, a palavra profética, necessariamente, deveria denunciar o desatino, bem como apontar o castigo resultante. Jeremias, por causa de sua vocação e chamado não poderia se omitir diante daquilo que o próprio Senhor estava lhe incumbindo de falar. Isso incluía o reconhecimento da situação e seus desdobramentos.

Assim, Jeremias se tornou porta-voz da palavra do Senhor – essa foi sua missão – e em si mesmo sofreu as consequências de sua mensagem e compromisso.

## RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DE ISRAEL

As denúncias feitas pelo profeta Jeremias foram pesadas e duras para com Israel: eles não apenas “*repetiram os pecados dos seus pais*” (11.10), mas foram além e fizeram “*pior do que vossos pais*” (16.12). A maldade que começou com os ancestrais só havia crescido e tomado proporções abomináveis (13.27).

Todo o pecado nacional tinha por princípio a quebra do pacto estabelecido (11.10), provocando a ira do Senhor ao queimarem incenso a numerosos deuses estranhos (11.13). Um pecado assim estava “escrito com um estilete de ferro” (17.1), o que havia ascendido a ira do Senhor. Ora, nisso também estava a culpa de Israel. Os líderes nacionais nada entendiam (14.18) pois se baseavam em profecias mentirosas por não terem sido enviadas por Deus (v. 14). Era verdade que o próprio Senhor havia advertido várias vezes sobre a necessidade de ouvir sua voz e sobre os perigos da desobediência (11.7,8), mas o povo preferiu confiar em mentiras (13.25) e “endureceram-se e não quiseram ouvir nem aceitar a instrução” (17.23). Assim, contrastava a maldição da confiança na força humana com a esperança e bênção da confiança no Senhor (17.5-8).

## O ANÚNCIO DO CASTIGO DIVINO

Por causa desse pecado e da recusa de ouvir a voz do Senhor, ele mesmo sentenciou: “[...] *Eu os punirei; os moços morrerão pela espada, seus filhos e suas filhas morrerão de fome*” (11.22). O quadro dos castigos divinos era terrível: vários mortos por doenças e pela espada e estes sem uma sepultura digna, mas servindo de esterco e alimento para as feras

(16.4). A desolação causada seria tamanha que nem motivos para alegria restariam (16.9; 19.8).

Nesse anúncio de castigo, até o rei precisaria se alertar e se humilhar “*porque a coroa da vossa glória já caiu da vossa cabeça*” (13.18) e Judá seria levado ao cativeiro (13.19). Assim, diante desse quadro, só restava ao profeta chorar secretamente “*porque o rebanho do SENHOR foi levado cativo*” (13.17). Embora seja certo que o Senhor tudo conhece e que a maldade de Israel seria retribuída em dobro (16.17,18), nada disso seria apenas por vingança fria e vazia; tinha um objetivo superior: “*Portanto, eu lhes farei conhecer o meu poder e a minha força; e saberão que o meu nome é SENHOR*” (16.21).

## DRAMATIZAÇÃO DA MENSAGEM DE JEREMIAS

Em meio às palavras proféticas, Jeremias foi instado a dramatizar sua mensagem. O envolvimento do profeta é sempre requisito para seu ministério.

**O cinto – o primeiro drama.** Jeremias deveria comprar um cinto para sua cintura. Em seguida, enterrá-lo e, depois de muitos dias, ir buscar para constatar que estava apodrecido (13.1-7). O profeta tudo cumpriu e o Senhor lhe deu a explicação. Israel e Judá deveriam ser como um cinto a se apegar à cintura do Se-

nhor, mas por serem um povo perverso e caminharem segundo a teimosia do seu coração, seguindo outros deuses, eles apodreceriam e não prestariam para mais nada (13.10).

**A jarra – o segundo drama.** O profeta percebeu então uma jarra cheia de vinho. E aquilo lhe seria um sinal de que o Senhor traria embriaguez para os habitantes da terra, incluindo reis, sacerdotes e profetas; o que colocaria uns contra os outros. Isso seria parte do castigo divino (13.12-14). A lição a se aprender seria contra a arrogância. Deveriam manter uma atitude de dar glória a Deus na esperança de não tropeçar como bêbados à noite, quando a luz se reduz à profunda escuridão (13.15,16).

**A família – o terceiro drama.** O Senhor deu ainda uma instrução direta ao profeta para que ele nem tomasse mulher, nem tivesse filhos (16.1,2). Porque o tempo era de expectativa de calamidade, os filhos ali nascidos não seriam recebidos com alegria, mas apenas para chorarem suas perdas. E pior: por causa do castigo divino, a instrução seria para que *“não entres na casa onde há luto, nem vás para lamentá-los, nem tenhas compaixão deles; porque retirei a minha paz, a minha bondade e a minha misericórdia deste povo, diz o SENHOR”* (16.5). Quando a paz e a bondade fossem retiradas do

meio do povo, a dor deveria ser sentida na solidão pelo profeta como sinal do castigo que viria.

**O oleiro – o quarto drama.** Mais adiante, o Senhor falou a Jeremias para ir à casa do oleiro. Ali, ele percebeu um vaso sendo trabalhado. Em seguida, esse se estragou e precisou ser refeito (18.1-4). A palavra do Senhor trouxe a explicação do drama do oleiro. A casa de Israel estaria nas mãos do Senhor para que ele o moldasse conforme seus próprios desígnios (18.6). Então, todo o castigo e dor deveria ser entendido como resultado da rebeldia do povo em se submeter à soberania do Senhor. Porém, ao aplicar castigo, o Senhor estaria fazendo o mesmo que o oleiro para o refazer em um vaso segundo o seu propósito.

**Uma jarra quebrada – o quinto drama.** Ainda uma vez o Senhor propôs um drama profético. O profeta deveria comprar uma jarra de oleiro na presença da liderança nacional, e depois de anunciada a palavra, a jarra deveria ser quebrada (19.1-10). O simbolismo daquele drama se entende na sequência. Primeiro Israel foi adquirido pelo Senhor e a esse o Senhor deu palavras de advertências sobre os holocaustos a outros deuses. Mas, como o profeta não foi ouvido, assim como se fez em cacos o jarro, disse o Senhor: *“deste modo quebrarei este po-*



vo e esta cidade, como se quebra a jarra do oleiro [...]” (19.11).

## O CLAMOR DE JEREMIAS EM FAVOR DA NAÇÃO

Jeremias sabia da destruição que estaria vindo sobre Jerusalém. Foi ele mesmo quem anunciou o castigo, porém, confiava na justiça divina. Por isso, decidiu apresentar diretamente sua causa (12.1). Ele se colocou em favor da nação e clamou: *“Até quando a terra lamentará e todo capim do campo secará? [...]”* (12.4). Era verdade que Deus estava *“[...] preparando uma calamidade [...]”* (18.11), mas o profeta não desistiu de interceder: *“Atende-me, ó SENHOR, e ouve a voz dos que estão em conflito comigo”* (18.19).

A situação era dura e o profeta reconhecia que de forma natural ela não seria revertida. Por isso, confiava em Deus. Ele tinha certeza de que, mesmo naquela circunstância, o Senhor continuava no meio do povo, esse continuava a ser conhecido pelo seu nome e, por isso, não seria abandonado (14.9). A certeza de Jeremias era que o Senhor permanecia como sendo a esperança de Israel e que ele o salvaria no tempo da angústia (14.8), por isso, o profeta clamava. Se o castigo anunciado era inevitável e resultado dos muitos pecados e rebel- dia do povo e, em consequência, Deus

agiria por causa do seu nome (14.7); isso não significaria o fim do Israel. Como resposta ao clamor do profeta, Deus mesmo garantiu que depois de tê-los arrancado, voltaria a ter compaixão deles, devolvendo-os cada um à sua herança, cada um à sua terra (12.15).

A missão do profeta é sempre anunciar com precisão as palavras do Senhor, mas essa tarefa também o faz desenvolver uma intimidade com o Senhor. Então, ele reconhece: *“Por acaso existe entre os deuses falsos das nações algum que faça chover? [...] Não é somente tu, ó SENHOR, nosso Deus? [...]”* (14.22). É assim que a confiança fica firmada na própria palavra divina de que mesmo depois do castigo anunciado e executado, o próprio Deus daria um novo sentido e começo à história, mudando, inclusive, as referências. Essa era a promessa e a confiança (16.14,15).

## CONCLUSÃO

A rebel- dia e o pecado de Israel levaram o profeta a anunciar as palavras de castigo e punição da parte do Senhor. Ele sempre zela por sua palavra. Quando o povo se volta para a submissão e adoração a outros deuses as consequências são trágicas. Mas, sempre deve permanecer a esperança de que o próprio Deus manterá sua fiel palavra e nos haverá de restaurar.